CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

A ESCUTA DA INFÂNCIA EM SEU OFÍCIO DE ALUNO[1]

Dagma Heinkel[2], Noeli Valentina Weschenfelder[3]. UNIJUÍ

Apresento um recorte de minha pesquisa de Mestrado em Educação nas Ciências intitulada "A escuta da infância em seu ofício de aluno". Trata-se do debate em torno das concepções de "ofício de aluno" e "ofício de criança", com base na Sociologia da Infância, mais especificamente, em Regine Sirota (2001, p.15). Estudo que busca justamente produzir entendimentos neste campo de discussão – infância e escola -, como um espaço de resignificações da infância, que, na função em que se encontra – de aluno -, reescreve seu próprio papel frente aos objetivos e propostas impostas pela escola. São reflexões articuladoras deste trabalho de pesquisa, pois a escuta da voz da infância contemporânea escolarizada é um desafio para os anos iniciais da Educação Básica. Trata-se da possibilidade de dar visibilidade às palavras e as percepções das crianças. Por entendermos a criança como sujeito e ator social nos diferentes espaços em que se socializa, é que se buscou observar como elas vivem os processos interativos e as relações sociais, construindo novos sentidos. As crianças pesquisadas vivem o seu cotidiano em uma escola de Ensino Fundamental - 1º ano à 4ª série – de uma rede privada de ensino, registrado-se assim, questões de como a criança se vê, se sente e se percebe neste espaço escolar. O caminho metodológico escolhido para esta investigação é a do tipo qualitativa, com leve viés etnográfico, em momentos que o pesquisador está no trabalho de campo, na observação direta com anotações no diário de campo, nas entrevistas estruturadas, no recolhimento e escuta das vozes gravadas, nos desenhos e nas poesias espontâneas das crianças participantes da pesquisa. Caminhos adequados de uma escuta com sensibilidade para com as vozes da criança na escola, através da possibilidade da criança se dizer a partir do lugar em que se encontra, apontando o que Sirota (2001, p. 15) denomina de "ofício de aluno" e "ofício de criança". Segundo a autora, o "ofício de criança" nos remete para o reconhecimento do sujeito social infantil que já é, na consideração de "tomar a sério" (2001, p. 15) as percepções de leituras efetivadas por esta criança, "reservando-lhe o lugar de um objeto sociológico" (p. 15). Assim, a criança faz as suas leituras de mundo, apreendendo-o e (re) significando-o em seu "ofício de aluno" (p.15) que vive dia após dia. Diferentes olhares de (in) compreensões e (re) significações que a infância lança para o espaço escolar, para a prática pedagógica e a sua função de criança/aluno. Logo, a capacidade infantil de (re) significar os contextos ao quais está inserida, sinaliza a criança como ator social que luta pela sua cultura infantil dentro de um espaço cultural maior, não como uma cultura autônoma, mas uma cultura permeada pelo brincar, fantasiar, criar e recriar e que muitas vezes se vê silenciada e/ou negada em suas múltiplas linguagens de significação.

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências

[2] Aluna do curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui.

[3] Professora Doutora do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.